

TECNOLOGIAS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB: um estudo sobre o Google-books¹

Annelise Pimentel Cavalcante*

Marta Maria Pimentel Cavalcante**

Resumo

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), acerca das tecnologias de disseminação da informação na web fazendo um estudo sobre o projeto Google-books. Inicia com uma revisão de literatura mostrando aspectos conceituais da disseminação da informação. Aborda a web e os recursos / ferramentas de disseminação da informação, incluindo informações teóricas sobre as bibliotecas digitais, os periódicos eletrônicos, os e-books e as redes sociais. Faz a apresentação do Projeto Google-Books expondo a origem e evolução deste, os critérios de seleção do acervo para a digitalização e as questões de direitos autorais. Na parte empírica da pesquisa é realizado um questionário com o objetivo de investigar se os alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas efetivamente conhecem, acessam e usam os periódicos eletrônicos e e-books disponibilizados na internet. Finaliza exibindo a análise e discussão dos resultados que foram trabalhados na metodologia e algumas considerações finais sobre a importância deste projeto na área de tecnologia da informação à medida que esta vem avançando nos tempos atuais.

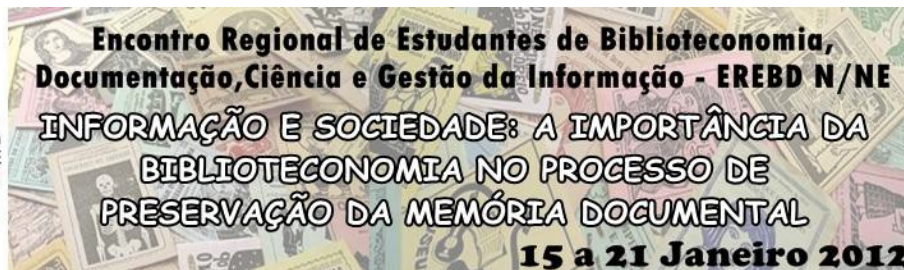
Palavras-chave: Disseminação da informação. Google-book. Tecnologia da informação. Web.

¹ Tipo de Comunicação Oral apresentada ao GT 5 (memória, gestão etecnologia de informação e comunicação)

*Universidade Federal de Alagoas/Campus AC Simões. Graduanda em Biblioteconomia. Email.

pimentelcavalcanteannelise@gmail.com

** Universidade Federal de Alagoas/Campus AC Simões. Graduanda em Biblioteconomia. Email. marta-mpc@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novas tecnologias, houve uma mudança essencial do livro impresso para o eletrônico, tendo na internet uma grande aliada para os processos de disseminação da informação neste novo suporte. À medida que os suportes se diversificavam, a disseminação da informação tornou-se complexa, como também o controle bibliográfico, exigindo o desenvolvimento de novos modelos de tratamento, armazenagem e acesso por parte das bibliotecas para a administração dos recursos informacionais em meio digital.

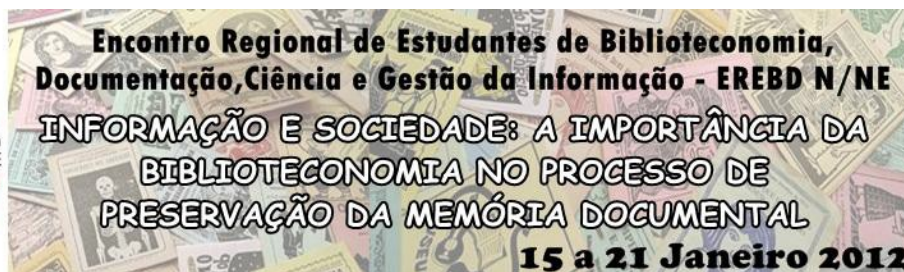
No decorrer da evolução humana, várias formas e suportes foram concebidos para registrar e preservar o conhecimento, tornando-o independente da memória humana e acessível através das gerações. Nessa evolução, um dos principais eventos considerado como elemento chave de transição foi a transformação dos rolos de papiros, para os livros de pergaminho, e, posteriormente, a introdução do processo de impressão por Gutemberg, propiciando a multiplicação e circulação de textos de forma mais ágil e consolidando o livro em instrumento clássico para a troca de informação (LANDONI, 1993, *apud* ROSSETO, 2008, p. 102).

A informatização nas bibliotecas proporciona soluções a várias situações que ocorrem nos meios informacionais, gerando novos conhecimentos, executando serviços de boa qualidade e dominando os obstáculos recentes sucedidos pela explosão da informação.

A inclusão da tecnologia nas bibliotecas e serviços de informação vem proporcionando substancialmente a resolução dos muitos problemas enfrentados por esses órgãos, responsáveis pela armazenagem, preservação, disseminação e intercâmbio do conhecimento acumulado. Contribui também para implementar qualidade aos serviços oferecidos e superar as atuais barreiras decorrentes da explosão da informação, da obsolescência do conhecimento e dos novos meios em que a informação pode ser acessada (ROSSETO, 2008, p. 103).

As bibliotecas digitais servem como ferramenta de acesso e disseminação por meio dos usuários. Segundo Rosseto (2008, p.104-105), a concepção de uma biblioteca digital deve ser realizada como uma ferramenta para propiciar o acesso à informação constituída em meio digital e também incluir outros meios tradicionais, mas, antes de tudo, deve constituir-se como um instrumento para a democratização do acesso ao conhecimento e inclusão social e cultural.

Dentro do surgimento do Google Books, houve a criação de um novo paradigma quanto à forma de registrar e disseminar a informação: o livro eletrônico ou *eletronic book* (e-book). Em conformidade com Benício; Silva (2005, p. 4), este termo está sendo utilizado para nomear o livro em formato eletrônico, podendo ser baixado via internet para o computador



por meio de download e para o aparelho (ipad) que permite a sua leitura, fora do computador, possibilitando uma maneira mais simples de compor e disponibilizar um livro para o leitor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TECNOLOGIAS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB

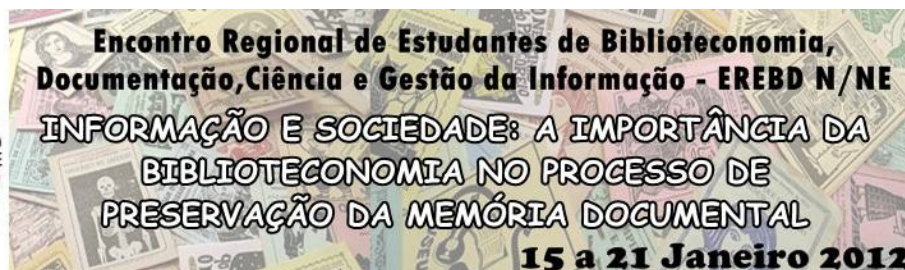
Quando se fala em tecnologia da informação, refere-se a inovações tecnológicas, alcançando uma verdadeira revolução no mundo digital, as quais são acessíveis a todos os cidadãos que queiram usá-las, porém com o esclarecimento de que estas tecnologias são utilizáveis limitando o espaço territorial, o qual se mostra bastante heterogêneo, com regiões muito desenvolvidas, outras atrasadas e algumas em desenvolvimento.

Com as transformações que a sociedade convive hoje em dia, as inovações tecnológicas são vistas de diferentes maneiras diante das atitudes do ser humano no meio em que vive. Pois segundo Costa (1995, p. 3), as tecnologias de informação geram diversidades e mudanças na sociedade, provocando diferentes impactos e exigindo uma nova postura por parte dos indivíduos diante dos novos cenários mais vivenciados.

As novas tecnologias, à medida que o tempo vai passando, vêm se desenvolvendo mais ainda gerando resultados significativos. Neste sentido, conforme é dito por Krzyzanowski (1997, p. 56) o fantástico desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias, implementando a precisão dos resultados obtidos e, sobretudo, ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo o mundo.

Com o desenvolvimento e o acesso das novas tecnologias de informação, conduz a um procedimento rápido e eficiente da informação, estimulado pelo avanço da internet e requer uma transmissão distinta, limitando as atividades cotidianas, executando a exatidão dos termos alcançados, ocasionando uma repercussão total do público.

“As tecnologias da informação e comunicação tendem a encontrar formas mais ágeis de expressar conteúdo, com informações mais concisas e orientadas para públicos específicos. Essa é a técnica da aceleração, motivada pelo advento da internetização. A inserção de informações na mídia digital provoca uma maneira de comunicar



diferenciada. Ela é extensiva, mais global e dificilmente poderá ser totalmente monitorada” (SIMEÃO; MIRANDA, 2003, p. 35).

O avanço das tecnologias de informação e comunicação e suas aplicações em diversas áreas, inclusive nas bibliotecas, possibilitou uma relação direta e interativa com os usuários, tornando-os mais autônomos em relação aos serviços mediados pelos bibliotecários no processo de busca da informação. Essa idéia pode ser facilmente identificada na fala a seguir:

“A introdução das tecnologias altera as relações dos bibliotecários e as suas práticas, trazendo mudanças na forma de sociabilidade e modificando o perfil deste profissional. Essas transformações fazem com que se reestruture ou se crie uma nova identidade coletiva do profissional. As mudanças tecnológicas e as novas sociabilidades acarretam uma nova forma de articulação, relação e apreensão do conhecimento destes profissionais” (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 121)

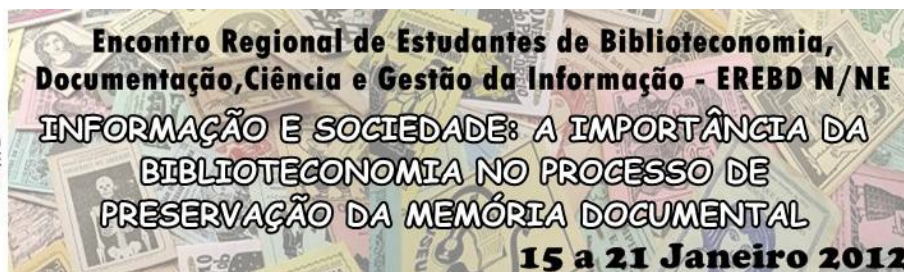
Atualmente, o meio informacional automatizado é estabelecido por maneiras de comunicação e propagação imediata da informação. Quando se refere à biblioteca é determinada a interação do usuário com o bibliotecário na realização da busca da informação. Com estas novas tecnologias estes profissionais qualificados com suas técnicas estabelecem a transformação do seu perfil no meio social com a utilização dos seus conhecimentos divulgando as informações necessárias ao usuário.

2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A informação é pensada como um fator de produção indispensável ao processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento das pessoas e das organizações. Pode ser classificada, analisada, estudada e processada de qualquer outra forma. É comparável às matérias primas que a indústria transforma em bens. Isto pode ser confirmado na fala a seguir:

“A informação é considerada um recurso fundamental que deve estar à disposição e a serviço de todos: sociedade, instituições e, na mesma extensão, indivíduos. Com características específicas e mensuráveis que pode ser transformada em produto, algo que pode ser capitalizado e que oferece uma variedade de alternativas” (DIAS; PIRES, 2003, p. 25)

Disseminar a informação pode ser entendida como propagação, ou seja, a informação sendo difundida por vários meios e suportes abrangendo um determinado usuário com base no esquema tradicional de emissor, canal, mensagem, receptor. Segundo Lopes *apud* Dias; Pires (2003, p. 30), analisando a informação como uma perspectiva para atingir o público e avaliando o modo como pode alcançar a noção de disseminação é comumente interpretada



como equivalente à de difusão, ou mesmo de divulgação. Assume formas variadas, dirigidas ou não, que geram inúmeros produtos e serviços, dependendo do enfoque, da prioridade conferida às partes ou aos aspectos da informação e dos meios utilizados para sua operacionalização.

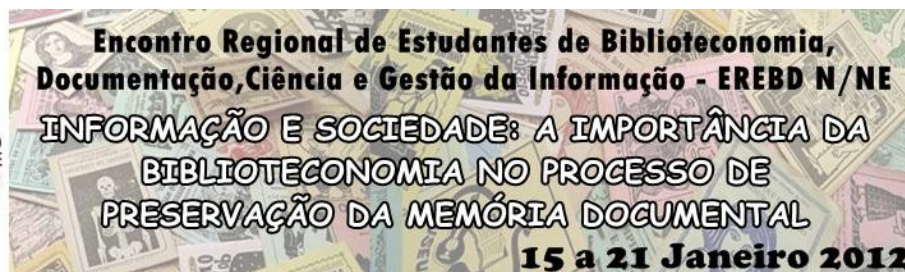
Cada instituição tem sua maneira de disseminar a informação, dependendo da necessidade do usuário. Na maioria das vezes, os meios utilizados são as publicações, a internet e a imprensa. As publicações abrangem os resultados das pesquisas da instituição. Com o avanço da internet, houve uma mudança do meio impresso para o eletrônico, em que foi conquistando importância, no qual é o principal veículo de disseminação da informação, na maioria das instituições. Na imprensa são divulgadas informações atingindo todas as mídias que facilitam o usuário na disponibilização da informação, conforme a sua demanda e necessidade.

Disseminar a informação usando as novas tecnologias é pensar na forma como é transmitida por meio de um sistema digital. Esta forma de apresentação contribui para que os documentos antigos e novos sejam digitalizados possibilitando a origem dos mesmos. Segundo Santos (2004, p. 10) atualmente, disseminar informação através do uso intensivo das novas tecnologias equivale a pensar na transmissão de bits. O formato digital da informação representa ao mesmo tempo uma nova maneira de apresentar conteúdos antigos, como também, a partir desta combinação inteiramente nova de fontes, é criada a possibilidade para que um novo conteúdo venha a ter origem.

2.3 A WEB E OS RECURSOS / FERRAMENTAS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para Coutinho; Bottentuit Junior (2007, p. 1863) *apud* Bruno (2009, p. 31), as ferramentas da web 2.0 podem ser classificadas em duas categorias:

- Na primeira categoria, incluem-se as aplicações que só podem existir na internet e cuja eficácia aumenta com o número de utilizadores registrados, como por exemplo: Google Docs & Spreadsheets, Wikipédia, Del.icio.us, Youtube, Skype, eBay, Hi5, etc.
- Na segunda categoria, incluem-se as aplicações que podem funcionar offline, mas que também podem trazer grandes vantagens se estiverem online, como por exemplo: o Picasa Fotos, o Google Maps, Mapquest, i Tunes, etc.

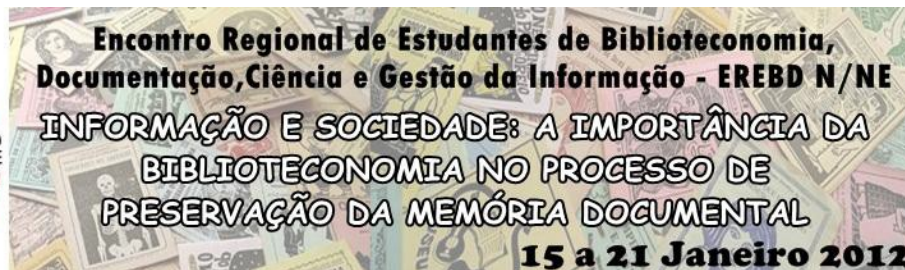


Os recursos de disseminação da informação na web passaram a ser mais interessantes a partir da passagem da web para a web 2.0, na qual houve um crescimento desta nova tecnologia tornando possível aos usuários uma ação recíproca da transformação dos conteúdos. Conforme Blattmann; Silva (2007, p. 192), a evolução da web possibilita a criação de espaços cada vez mais interativos, nos quais os usuários possam modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais. Estes recursos são possíveis devido a uma nova concepção de internet, chamada Internet 2.0, Web 2.0 ou Web Social. Segundo Alexander (2006) *apud* Blattmann; Silva (2007, p. 199) o que mudou com a web 2.0 até agora essencialmente está na maneira como passamos a entendê-la.

Enquanto isso, para Tammaro; Salarelli (2006, p. 244-245), o usuário tem, atualmente, à sua disposição os seguintes recursos: OPAC's das bibliotecas, bases de dados em linha, bases de dados em CDROM em rede, periódicos eletrônicos, livros eletrônicos, diversas bibliotecas digitais, recursos selecionados da Rede.

As bases de dados são recursos informacionais que constituem fontes de informação valiosas que objetivam preencher necessidades de informação de clientela diversificada, em formatos CDROM e ONLINE. Rowley (1994, p. 66) conceitua base de dados como uma coleção de registros similares entre si e que contém determinadas relações entre esses registros e registro como a informação que a base contém e que diz respeito a um documento ou item.

Os recursos eletrônicos têm uma relevância para a disseminação da informação na web, pois há um alto teor de manifestação digital, utilizado pelo usuário, resultando na agilidade e eficácia da informação, com uma perspectiva de crescimento do conhecimento registrado, para obtenção de melhores resultados no meio informacional com o seguimento das novas tecnologias. Para Tammaro; Salarelli (2006, p. 180), os recursos originalmente digitais apresentam problemas e oportunidades únicas para as bibliotecas que procuram colecioná-los, organizá-los, torná-los acessíveis e garantir sua preservação. O fenômeno, atualmente, mais importante em relação aos recursos originalmente digitais são os periódicos eletrônicos, devendo-se diferenciar entre os que são verdadeiramente digitais dos que são cópia de uma edição equivalente impressa, e os livros eletrônicos (e-books). Estes recursos digitais diminuem a função das revistas impressas tradicionais como instrumento de disseminação dos resultados das pesquisas. Um sintoma da importância crescente dos

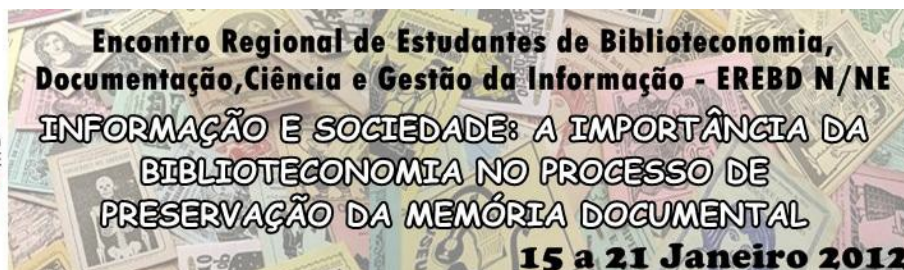


recursos eletrônicos informais está no fato de que, atualmente, são citados frequentemente nos periódicos impressos. A seguir são apresentadas definições de: bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos, e-books e redes sociais.

Bibliotecas Digitais são denominadas bibliotecas do futuro, virtuais, eletrônicas, etc., pois tem a função de colaborar com outras unidades de informação e facilitar o acesso à informação a lugares mais distantes, baseadas nas novas tecnologias. Também pode ser mostrada como uma instituição que transmite a informação por uma rede de computadores. A diferença que existe entre a biblioteca digital e as demais é que ela contém apenas informação digital, podendo comportar e guardar esta informação em memórias digitais. O usuário é o indivíduo principal e mais importante para a biblioteca digital porque a considera um meio informacional mais rápido e acessível para satisfazer as suas necessidades, com o objetivo de adquirir mais conhecimento e obter informações úteis.

Periódicos Eletrônicos, segundo Mueller (1997, p. 113) *apud* Ohira; et al (2003, p. 33) são designados periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos. São classificados de acordo com o formato em que são divulgados. A evolução das novas tecnologias de informação e comunicação teve uma grande contribuição dos periódicos eletrônicos que atingiu um significativo público de profissionais até usuários sendo estudantes, pesquisadores, dentre outros. Um periódico eletrônico é disponibilizado em meio eletrônico, ou seja, virtualmente servindo para uma pesquisa em busca do assunto mais específico. Tudo isto em prol do atendimento às necessidades específicas de qualquer usuário. A passagem do periódico impresso para o eletrônico trouxe um benefício favorável ao usuário, pois os eletrônicos, hoje em dia, estão sendo mais buscados por causa das novas tecnologias do que antes, em que só existiam os impressos, que eram menos procurados do que os livros.

Um Livro Eletrônico, como costuma ser chamado de **e-book**, tem o objetivo de marcar registro, na mesma forma de divulgar aquela informação necessária para o usuário que está precisando dela naquele momento, pois pode baixar este livro que é disponibilizado via internet. Segundo Monteiro (2001, p. 14), o e-book é um dispositivo de leitura de livros em formato digital que oferece diversos avanços em relação aos equipamentos já existentes (notebooks, palmtops, laptops, etc.), além das vantagens inerentes à mídia digital. O livro eletrônico está aparecendo com mais frequência, nos tempos atuais, possibilitando ao usuário



um processo rápido de facilitar a pesquisa dependendo da área escolhido. Esta nova tecnologia está revolucionando o mundo. Então, os e-books futuramente serão mais facilmente utilizados do que os livros em meio impresso, por causa do advento das grandes tecnologias de informação e comunicação em meio digital, fazendo com que o usuário não precise ir pessoalmente a uma biblioteca convencional, adquirindo uma praticidade de busca.

As Redes Sociais, de acordo com Souza (2010, p. 79), são formadas por grupos de pessoas com objetivos comuns. Elas possibilitam: manter contato com amigos e colegas, fazer novos amigos, compartilhar informação, participar de discussões sobre os mais variados temas, manter-se atualizado, fazer e responder perguntas, criar comunidades. São flexíveis e funcionais, pois permitem compartilhar informação e apresentam simplicidade para atualizar. Elas também permitem dinamizar atividades e fornecem uma maior visibilidade da biblioteca na internet. As redes sociais podem ser utilizadas da forma que se quer.

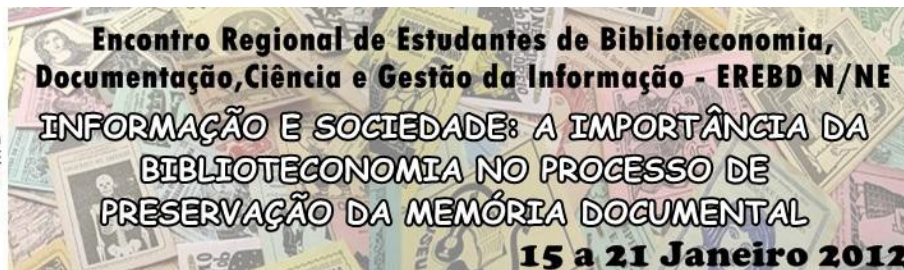
2.4 O PROJTO GOOGLE BOOKS

A princípio houve um acontecimento com a empresa Google, em que uma determinada associação americana – Authors Guild, que representa mais de oito mil autores, é a sociedade maior e mais antiga do país de autores publicados e defende os principais escritores para uma compensação justa, proteção eficaz dos direitos autorais e liberdade de expressão – e um grupo de autores e editores moveram uma ação judicial em oposição à pesquisa de livros no Google.

Enquanto isso, para solucionar esta questão, em 19 de novembro de 2009, a justiça aprovou um acordo que o Google fez com os autores dessa ação para trabalhar em conjunto com os autores, editoras e bibliotecas como parceiros do projeto. Para Sergey Brin, co-fundador e Presidente de Tecnologia do Google:

“A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las acessíveis e úteis. Hoje, em parceria com autores, editoras e bibliotecas, pudemos dar um grande salto nessa direção. Embora este acordo seja uma vitória para todos nós, quem ganha realmente são os leitores. A enorme riqueza de conhecimentos presente em todos os livros do mundo agora estará ao alcance de todos.”

O Projeto Google Books é considerado como uma inovação da Google que teve a iniciativa de digitalizar livros com ou sem direitos autorais para serem acessados e digitalizados constantemente para os usuários. Boyle (2010) *apud* Alves (2010, p. 7925) também reconhece a inovação que tal projeto representa e o fato de que, se não fosse pela



iniciativa ousada da Google, a discussão acerca da consecução de uma biblioteca digital que abrangesse tão vasta quantidade de obras talvez não encontrasse hoje lugar ao sol. O projeto Google Books tem o mérito de permitir um acesso mais amplo a milhares de obras. Bibliotecas de todo o mundo fornecem livros de suas coleções para digitalizar. Os usuários podem ler e baixar a totalidade dos out-of-books de direitos autorais. Para livros com direitos autorais, os leitores podem visualizar as informações bibliográficas sobre o livro e, geralmente, alguns trechos do texto que mostra sua busca no contexto. Também, os leitores diretamente das bibliotecas onde o livro pode ser encontrado ou local, como livrarias onde o livro pode ser comprado.

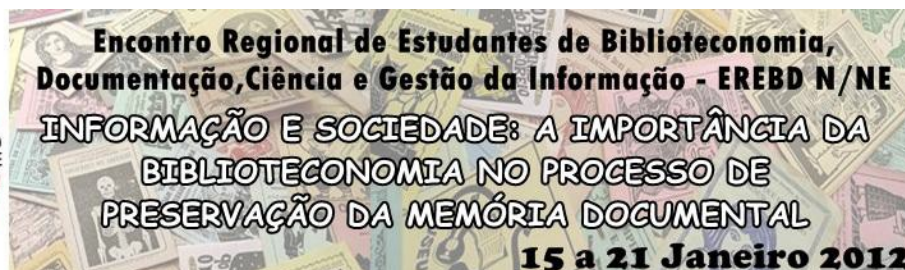
Os direitos autorais desses livros que, por alguns são chamados como direitos de autor, têm a garantia da autoridade em relação ao objeto digital. Pois isto concede proteção a obras literárias, peças teatrais, composições musicais, filmes e espetáculos de televisão, obras em curso de publicação. No entanto, uma única descrição bibliográfica não é protegida pelo direito autoral por ser um fato isolado fora do contexto do catálogo. Segundo Tammaro; Salarelli (2006, p. 284):

“Os direitos autorais estabelecem o equilíbrio entre os direitos do autor, do editor e os direitos do usuário: a nova tecnologia colocou em crise o equilíbrio antes conquistado e tornou mais aguda a tensão entre as partes. Os editores, embora se mostrem compreensivos, na realidade procuram tornar mais rígido o controle do direito do autor não servindo apenas para impedir o uso não-permitido, mas atendem também a outra exigência: a de garantir a autenticidade e autoridade do objeto digital.”

Existe uma série de atividades que controlam, ou seja, proíbem ou permitem em certas condições, pois quem faz estas autoridades sem autorização estão infringindo o direito autoral. Têm-se alguns exemplos como: a cópia, a difusão pública e empréstimo (com exceção das bibliotecas que são autorizadas), a representação da obra para o público, a transmissão pela televisão, a adaptação ou manipulação. A infração pode ser direta ou indireta. Não haverá biblioteca digital caso não seja resolvido o problema dos direitos autorais. Tammaro; Salarelli (2006, p. 281) apresenta duas possibilidades para coibir a infração aos direitos de autor, que são as licenças e as exceções.

O Projeto Google Books pode beneficiar os titulares dos direitos autorais, como afirma a empresa Google:

“Reconhecendo os direitos e interesses dos proprietários dos direitos autorais, fornece um meio eficiente para eles controlarem como sua propriedade intelectual é acessada online às suas obras. A distribuição dos pagamentos obtidos do acesso



online pelo Google e, futuramente, de programas semelhantes que podem ser estabelecidos por outros provedores, terá lugar através de uma recém-criada organização independente sem fins lucrativos chamada de registro Book. Também os titulares de direitos poderão localizar, recolher e manter informações precisas, sendo detentor de editoras e para cobrir encargos legais.”

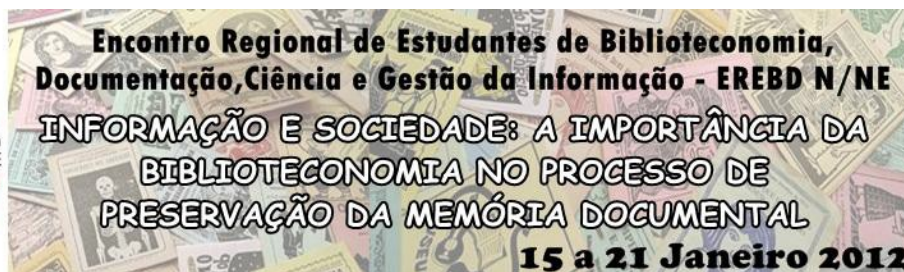
Neste caso, os próprios autores poderão receber vantagens para registrar suas obras junto ao registro de Direitos de Livros e receber remuneração de assinaturas institucionais, venda de livros, as receitas com anúncios e outros possíveis modelos, bem como pagamento em espécie se suas obras já foram digitalizadas. Portanto, o Projeto Google Books leva em consideração as Leis protetoras do direito autoral, digitalizando somente os exemplares que caíram em domínio público. Os demais livros são listados mostrando somente suas informações básicas como título e autor.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa elencou-se como universo os concluintes do curso de Biblioteconomia da UFAL. O quantitativo de concluintes é de 26 (vinte e seis) alunos, excluindo-se as duas pesquisadoras regularmente matriculadas. Escolheu-se tal universo, pois, os referidos discentes estão findando o curso e em breve adentrarão ao mercado de trabalho. Assim sendo, espera-se que os mesmos possuam uma formação, no que se refere ao uso das tecnologias de informação e comunicação, que possa efetivamente subsidiar a contento suas práticas profissionais (projeto pedagógico). Em conformidade com o projeto pedagógico, o curso visa formar profissionais para preservar, divulgar e gerenciar recursos informacionais encontrados em diversos níveis e suportes com vista ao atendimento de segmentos da sociedade, contribuindo assim para o avanço científico, tecnológico e o desenvolvimento social do país.

Não foi realizada a prática da amostragem, pois o universo é pequeno e possível de ser estudado em sua completude.

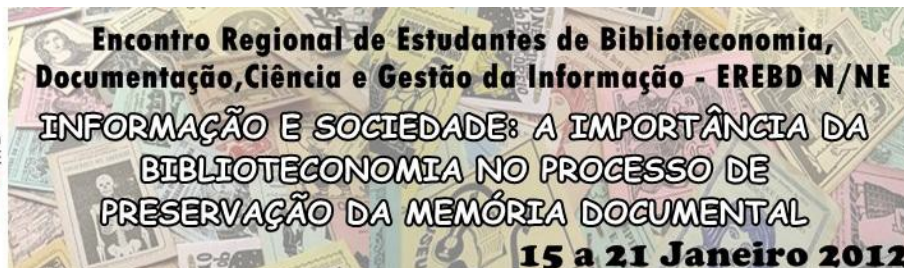
Como instrumento de coleta de dados elencou-se o questionário que, conforme Gunther (2003, p. 2), é definido como um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica. Tal questionário contou com questões de múltipla escolha e questões abertas. Foi distribuído na semana de 14 a 18 de novembro de 2011 no



período noturno. Alguns respondentes entregaram após o dia 14. Dos 26 (vinte e seis) alunos, somente 22 (vinte e dois) responderam o questionário.

Após a devolução, procedeu-se a tabulação. Dentre os resultados alcançados, tem-se:

- 44% acessam a internet em casa; 32% na universidade; 6% na lanhouse ou na casa de amigos e 12% em outros locais. 86% acessam a internet diariamente e 14%, semanalmente. Na internet, 31% são leitores de artigos científicos; 24% de sites de entretenimento; 18% de jornais; 16% de sites institucionais e 4% de ebooks.
- No acesso ao Portal de Periódicos da Capes, 91% conhecem as publicações da Capes enquanto que, 9% não conhecem. 32% acessam o Portal mensalmente; 27%, semanalmente; 14%, quinzenalmente e 9%, raramente. 55% consideram ser de fácil acesso; 18%, difícil acesso e 5% entre muito fácil e muito difícil o acesso. A maioria respondeu que há necessidade de maior divulgação.
- No acesso a base de ebooks do SIBI-UFAL, 68% não conhecem esta base enquanto que, 27% conhecem. 9% consideram ser tanto fácil quanto difícil o acesso e apenas 5%, muito fácil. 18% frequentam a base mensalmente e 5%, semanalmente. A maior parte das pessoas respondeu que precisa ser mais divulgada pra poder ser mais acessada.
- No acesso as redes sociais, 25% acessam facebook; 23%, twitter; 21%, orkut; 16%, messenger; 5%, linkedin e apenas 2%, flickr, skoob e lastfm. Porém 2% não faz parte de nenhuma rede social. 33% utilizam as redes sociais para entretenimento, troca e compartilhamento de informações acadêmicas; 17% divulgam seu perfil acadêmico e profissional; 10% conhecem pessoas nas mais diversas partes do mundo e 7%, outros motivos como, por exemplo, o de comunicar-se com parentes distantes que residem em outro Estado e manter contato com pessoas interessantes.
- No acesso ao Google-books, 45% nunca acessaram enquanto que, 41% já acessaram. 27% consideram o Google-books ser de fácil acesso; 9%, muito fácil e 5%, difícil.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mediante os resultados obtidos foi constatado que o acesso à internet é realizado diariamente, em que o uso das redes sociais é mais para entretenimento. O Portal de Periódicos da Capes é conhecido, porém o acesso é feito mensalmente conforme as necessidades. é considerado de fácil acesso, mas como na maioria das vezes é mais acessado diretamente pela universidade, somente o resumo da obra, em vez do texto completo, é disponibilizado. Em relação ao Google-books, há um desinteresse geral dos referidos alunos (concluintes do curso de Biblioteconomia da UFAL – Universidade Federal de Alagoas). Mesmo que nunca tiveram acessado o Google-books, acham ser de fácil acesso. Pois é bem elaborado, apresenta uma interface agradável e a informação é identificada com maior rapidez. Todavia, o número de documentos úteis não é relevante e nem sempre se tem acesso ao inteiro teor da obra. Para melhorar este desinteresse é recomendado haver maior divulgação do site tanto na internet pelas redes sociais ou em sites que disseminem informações, quanto nas vidas social e acadêmica. O livro eletrônico (ebook) disponibilizado pelo Google-books, sendo acessado de maneira mais fácil, com maior frequência e adquirindo a informação de forma mais rápida, resultará num interesse maior de todos os públicos. Então, o público terá acesso não só aos documentos impressos, adquiridos pela própria universidade, mas também aos eletrônicos que, com o passar dos anos aumentarão e poderão ser muito mais acessados.

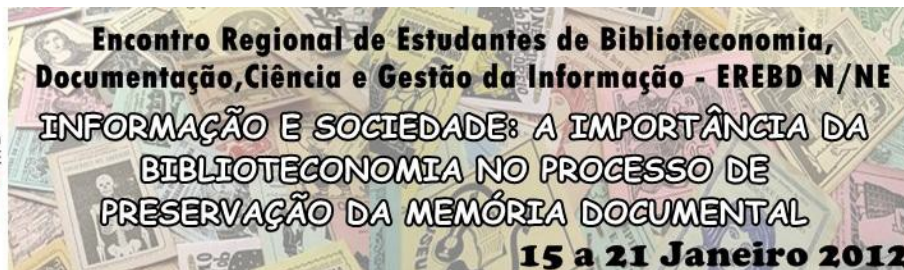
REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÕES GOOGLE. **Projeto Google books**. Disponível em: <http://www.google.com/intl/en/press/pressrel/20081027/bboksearchagreement.html> Acesso em: 15 ago. 2011

ALVARENGA, Lídia. **Organização da informação nas bibliotecas digitais**. IN: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (organizadores). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. P.: 76-98.

ALVES, Marco Antônio Souza; RODRIGUES, Mateus Marconi. **O Projeto Google books e o direito de autor: uma análise do caso authors guild et al. V. Google**.

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica**. *Biblionline*, João Pessoa, v. 21, n. 2, 2005, p. 01-14.



BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, p. 191-215, jul./dez. 2007.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da; BATTAGLIA, Beatriz Bergonzoni; OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; et. al. **Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias**. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências**. Perspectivas em Ciência da Informação, Brasília, v. 13, n. 1, p. 02-17, jan./abr. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Desafios na construção de uma biblioteca digital**. Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999.

DIAS, Eduardo Wense. **Contexto digital e tratamento da informação**. Datagramazero – Revista da Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out/2001.

DIAS, Eduardo Wense. **Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais**. IN: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (organizadores). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. P.: 62-75.

DIAS, Guilherme Ataíde. **Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002.

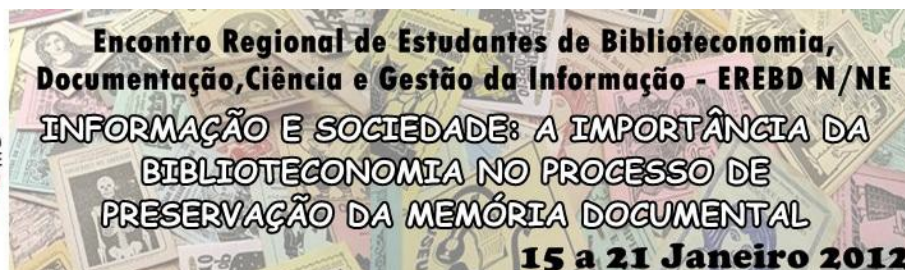
DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.

EMPRESA GOOGLE. Projeto Google books. Disponível em: <http://books.google.com/intl/pt-BR/googlebooks/agreement/faq.html> Acesso em: 15 ago. 2011

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. **Disseminação da informação e usuários**. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 17, p. 26-34, 2003.

MAPA DA INCLUSÃO DIGITAL – IBGE. Disponível em: <HTTP://inclusao.ibict.br/index.php/biblioteca-de-id?sobi2Task=sobi2Details&catid=3&sobi2ID=345> Acesso em 25 julho 2011.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. **Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 2, p. 01-10, 1997.



MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. de O. e. **Análise de redes sociais como método para a ciência da informação.** Datagramazero – Revista da Ciência da informação, Rio de janeiro, v. 7, n. 2, 2006.

MORETTI, E. C. **Tecnologia** – a era dos livros digitais, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/premissas/article/viewFile/841/505> Acesso em 15 abr. 2011

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. **Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias.** Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital.** 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SOMBRIO, Márcia Luiza Ionzetti Nunes; PRADO, Noêmia Schoffen. **Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução.** Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 10, p. 26-40, 2000.

RAMOS, José A. de A. **As novas tecnologias de informação e suas implicações sobre o processo de trabalho dos bibliotecários: estudo de caso no sistema de bibliotecas da PUC – Minas.** 2004. 117f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

RODRIGUES, Mateus Marconi. **O futuro dos livros: entendendo o projeto Google books.** Disponível em: <http://b33p.me/post/o-futuro-dos-livros-entendendo-o-projeto-google-books/> Acesso em: 15 ago. 2011

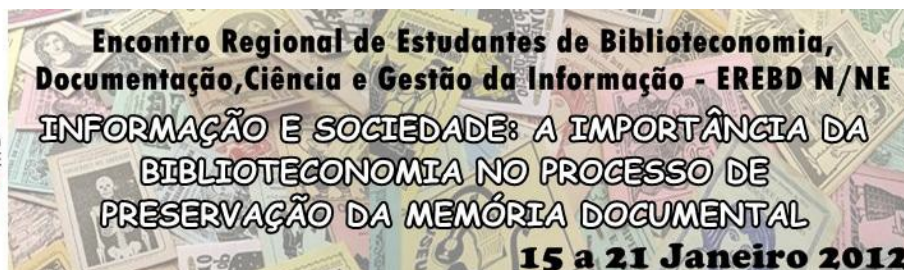
ROSETTO, Marcia. **Bibliotecas digitais – cenários e perspectivas.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 101-130, jan./jun. 2008.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica.** 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

ROZA, Rodrigo Hipólito. **Produção e disseminação de informação nas organizações: o papel da tecnologia da informação e a geração de conhecimento.** 2006. 105f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PUC – Campinas, Campinas, 2006.

SANTOS, Paulo Xavier dos. **A dimensão política da disseminação da informação através do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: uma alternativa à noção de impacto tecnológico.** Datagramazero – Revista da Ciência da Informação, Rio de janeiro, v. 5, n. 4, ago/2006.

SILVA, Helena pereira da; ABREU, Aline França de. **Considerações sobre o bibliotecário frente às tecnologias de informação.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999.



SILVA, Luiz Otávio Maciel da. **O livro eletrônico: mudando paradigmas.** Curso de Biblioteconomia da UFPA, Belém, 2005.

SILVA, Neusa C.; SÁ, Nysia O.; FURTADO, Sandra R. S. **Bibliotecas digitais: do conceito às práticas.** Disponível em: <HTTP://www.box.com.br/teaching/courses/bibliotecasdigitais/textos/BIBLIOTECAS%20DIGITAIS-Do%20Conceito%20as%20praticas.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2011

SIMEÃO, Elmira; MIRANDA, Antonio. **O texto virtual e os sistemas de informação.** Brasília: Thesaurus, 2005.

SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação.** Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital.** Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; CHIARA, Ivone Guerreiro Di. **Das redes sociais à inovação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio / ago. 2005.

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (organizadores). **Avaliação de fontes de informação na internet.** Londrina: EDUEL, 2004.



**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE**

**INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA
BIBLIOTECONOMIA NO PROCESSO DE
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL**

15 a 21 Janeiro 2012